

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes – EBA/ UFMG
Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias
Contemporâneas - CEEAV

Patrícia de Souza Martins Santos

ARTE E RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Polo Lagoa Santa
2020

Patrícia de Souza Martins Santos

ARTE E RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador(a): Geraldo Freire Loyola

Polo Lagoa Santa

2020

SANTOS, Patrícia de Souza Martins.

Arte e relato de experiência na Educação Infantil / Patrícia de Santos Martins Santos. – 2020.
39 f., enc

Orientador(a): Geraldo Freire Loyola.
Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes.
Referências: f. 37

1. Artes visuais – Especialização. 2. Estudo e ensino – Especialização. I. Título. II. Loyola, Geraldo Freire. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes.

CDD: 707

Nome: **PATRICIA DE SOUZA MARTINS SANTOS**

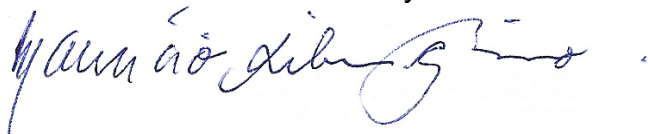
ARTE E RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Pelas condições da Banca Examinadora a aluna foi considerada: **APROVADA.**



Professor Geraldo Freire Loyola– CEEAV/ EBA/ UFMG - Orientador



Professor Maurício Silva Gino – CEEAV/ EBA/ UFMG – Membro da banca Examinadora



Profa. Patrícia de Paula Pereira
Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Artes
Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV
Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes
Escola de Belas Artes/ EBA – UFMG

Belo Horizonte, 28 de fevereiro de 2020.

Resumo

Esta monografia tem como destaque a arte na educação infantil e a importância de desenvolver projetos diversificados e o que estes podem trazer de inovador. No desenvolvimento da pesquisa, traz uma análise sobre a interferência da tecnologia nas artes manuais, podendo exercitar vários sentidos e habilidades dos indivíduos, demonstrando que a criança utilizando as mãos e recursos naturais proporciona mais interação e aprendizado. Por fim, mostro uma experiência artística que observei de perto e que proporcionou várias experiências para os alunos de forma lúdica e educadora.

Palavras-chave: Arte, educação infantil, criança.

Abstract

This monograph highlights art in early childhood education and the importance of development diverse projects and what they can bring as innovative. In the resourcefulness of the research, it brings an analysis of the interference of technology in the manual arts, being able to exercise various senses and abilities of the individuals, demonstrating that the child using the hands and natural resources provides more interaction and learning. Finally, I show an artistic experience that I observed closely and that provided several experiences for students in a playful and educating way.

Keywords: Art, early childhood education, child.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO 1.....	10
A importância do ensino/aprendizagem de Arte na educação infantil.....	10
CAPÍTULO 2.....	15
Abordagens no ensino de Arte para a Educação Infantil	15
2.1 Abordagem Triangular.....	15
2.2 Tecnologia na Educação Infantil.....	19
CAPÍTULO 3.....	21
Relato de experiência artística na Educação Infantil.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37

SUMÁRIO DE IMAGENS

Imagem 1: Cena do filme “Conheça Minas Gerais: lugares fantásticos e onde ficam”	22
Imagem 2: Cena do filme “Vale do Jequitinhonha: vida talhada com as mãos”	22
Imagem 3: Imagem do filme “Do pó da terra: a arte de gente feita de barro”	23
Imagem 4: Jarro de barro adquirido na Feira do Vale Jequitinhonha (Foto: Andrea Silva)	24
Imagem 5: Professora e alunos visitando a Feira do Vale Jequitinhonha (Foto: José da Silva)	25
Imagem 6: Bordados em exposição na Feira do Vale do Jequitinhonha (Foto: José da Silva)	25
Imagem 7: Casinhas de palitos inspiradas nas casas artesanais do Vale Jequitinhonha (Foto: Patrícia Santos)	26
Imagem 8: Galinhas de angola modeladas em argila e pintadas com tinta guache	26
Imagem 9: Releitura do Jarro de Barro- foto da Feira de Artesanato do Vale do Jequitinhonha (Foto: Patrícia Santos)	27
Imagem 10: Roupas bordadas com tinta de tecido usada pelas crianças na dança da carambola (Foto: Patrícia Santos)	29
Imagem 11: Apresentação da dança Roda da Carambola (Foto: Patrícia Santos)	30
Imagem 12: Pintura da blusa para ser usada na apresentação da dança da Roda da Carambola usando pedaços de espuma e tinta de tecido (Foto: Patrícia Santos)	30
Imagem 13: Pintura de Jeovah Santos usando linha e pontos na tela (Foto: Renan Quevedo)	32
Imagem 14: Criança de 4 anos manuseando argila para confecção de panelinhas	33
Imagem 15: Fogão criado pela professora, com as panelinhas de argila	33
Imagem 16: Maquete representando o Vale do Jequitinhonha- criança de 4 anos com ajuda dos pais- (Foto: Patrícia Santos)	34
Imagem 17: Maquete representando o Vale do Jequitinhonha- criança de 4 anos com ajuda dos pais (Foto: Patrícia Santos)	34

INTRODUÇÃO

Lecionar para educação infantil é uma experiência enriquecedora, é a fase que requer do professor criatividade, disposição, persistência e habilidade. Assim como a criança procura incessantemente pelo saber, o professor necessita buscar inovar sua prática, adaptando as necessidades da infância do século XXI.

O presente estudo propõe uma análise da prática do professor de Arte na educação infantil, levando a uma reflexão sobre sua metodologia de ensino, devido a influência da tecnologia, tendo como base a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, fazendo uma correlação com estudos de outros pesquisadores.

Trabalhando na educação infantil comecei a observar a dificuldade dos colegas professores em lecionar Arte para os pequenos, muitas vezes com atividades insignificantes, de maneira equivocada e descontextualizadas.

O educador deve realizar questionamentos a respeito de seu trabalho, estudar, analisar, refletir e explorar novas possibilidades de ensinar através da arte, no entanto ao entrar em uma escola que atende a educação infantil nos deparamos com murais de trabalhos estereotipados, todos iguais e as vezes feitos pelos professores. Essas atividades geralmente são aplicadas para preencher tempos ociosos da aula ou para trabalhar datas comemorativas e apresentações em auditórios.

Com objetivo de refletir sobre a conduta do professor de educação infantil em relação a Arte, intensifiquei a observação do comportamento dos mesmos ao lecionar atividades de Arte. Durante a observação tive o privilégio de acompanhar o projeto de uma professora, que não possui formação em Arte, e desenvolveu um trabalho interdisciplinar sobre o Vale do Jequitinhonha, englobando várias atividades de arte.

No primeiro capítulo, abordo a importância da Arte na educação infantil e a influência do meio no aprendizado e a necessidade de o professor valorizar a cultura e a bagagem de conhecimento adquirido no convívio social.

O segundo capítulo início falando da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa e sua proposta de ensino de Arte. Ainda neste capítulo apresento reflexões quanto ao uso da tecnologia na infância e o quanto ela afeta a Arte no cotidiano infantil.

No terceiro capítulo, apresento o projeto Vale Jequitinhonha desenvolvido de maneira interdisciplinar por uma professora de educação infantil.

CAPÍTULO 1

A importância do ensino/aprendizagem de Arte na educação infantil

A criança possui um modo interessante de demonstrar através da arte o que ela vê a sua volta, quando o professor oportuniza esse momento ela vai reproduzir a sua experiência e vivência, da sua maneira, expressando a realidade a qual convive. Com isso, a importância da arte, na pré-escola, está em não deixar com que a criança perca, na sua evolução escolar, esse processo criativo.

Nesse sentido e tomando como base o que traz a BNCC (Base Nacional Curricular Comum), é primordial que os educadores estimulem essa criatividade, com atividades que relacionem o mundo externo dessa criança, mostrando a importância de se expressarem dentro das suas vivências individuais e coletivas.

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. (BRASIL, 2019, p.41)

No percurso da educação, seguimos um caminho amparados por certezas, regras e modos de fazer, e então temos medo do desconhecido, medo de arriscar e ir em busca de outras possibilidades pedagógicas. Como afirma Ostetto (2010, p.30), “É evidente a dificuldade da escola em lidar com a arte, com a poética da vida que pressupõe espaço para a imaginação, a experimentação, a criação e, como parte do processo, espaço para a dúvida e para o erro. ”

Ostetto ressalta ainda que, na nossa trajetória de aprendizado, interagimos com o meio que nos cerca, somos afetados por relações, imagens, situações, acontecimentos, emoções:

[...] nossos repertórios constituídos ao longo da vida, são acionados a cada encontro com o outro – pessoas, lugares, paisagens, obras, objetos, conceitos. É com eles que vamos significando o mundo, fazendo a leitura do que nos rodeia e nos acontece. Quanto maior o repertório, maior a possibilidade de estabelecer diálogo com as “coisas do mundo”, com o mistério da vida. Assim é para a arte como para todos os campos da vida humana. (OSTETTO, 2010, p.30)

Apesar da importância da Arte na educação infantil, o que temos presenciado, é a desvalorização deste componente curricular em relação às disciplinas convencionais como, Matemática e Língua Portuguesa. Em muitas escolas a Arte é vista apenas como momentos de passatempo ou atividades destituídas de significados. Mas como criar condições e ambiências para propor um ensino/aprendizagem significativo em Arte para crianças? Como pensar ideias que incentivam a criação artística nas crianças? Para Osteto (2010) buscar respostas a essas questões pode ser o início de uma conversa sobre os sentidos da Arte na educação infantil.

Desde o nascimento a criança encontra um mundo repleto de símbolos construídos pela sociedade. Durante o processo de descoberta, convívio e conhecimento destes símbolos ela passa a ressignificar seu jeito de pensar e fazer os códigos, criando conceitos e organizando os sentidos, ampliando as possibilidades de leitura e percepção de mundo.

[...] é na cotidianidade que os conceitos sociais e culturais são construídos pela criança, por exemplo, os de gostar, desgostar, de beleza, de feiura, entre outros. Esta elaboração se faz de maneira ativa, a criança interagindo vivamente com pessoas e suas ambiências. (FERRAZ; FUSARI, 1993, p.42)

Na infância as crianças apresentam maior espontaneidade, facilitando a compreensão artística, neste período a brincadeira se faz presente o tempo todo e a interação com o outro e com o meio contribui para o desenvolvimento e aprendizagem.

A BNCC traz o campo de experiência *traço, sons, cores e formas* como possibilidade para trabalhar a investigação, manipulação, produção e criação na educação infantil. Este campo oferece a criança o privilégio de exploração de ambientes, utilização de instrumentos musicais, artes, dança e teatro, estimulando a experiência com a arte desde pequenos. Através deste professores e crianças tem a

oportunidade de desenvolver sua criatividade, sensibilidade, inventividade, buscar sua identidade pessoal e coletiva, desenvolver seu senso estético e crítico e a livre expressão (SANTANA, 2019).

Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BNCC-2019.p.39)

A criança tem necessidade de expressar suas percepções que ainda se encontram em construção. Através da arte os pequenos demonstram interpretação da realidade expondo seu sentimento em relação ao mundo e como ela é afetada pelo cotidiano, tanto de forma positiva, quanto de forma negativa. A arte, além da capacidade de transmitir sentimentos, serve como estimulante para desenvolver a criatividade trazendo influências para o desenvolvimento intelectual infantil, como estimular a escrita e aguçar a percepção dos 5 sentidos.

[...] durante as criações ou fazendo as atividades do seu dia a dia, as crianças vão aprendendo a perceber atributos constitutivos dos objetos ou fenômenos a sua volta. Aprendem a nomear esses objetos, sua utilidade seus aspectos formas (tais como linha, volume, cor, tamanho, textura, entre outros) ou qualidades funções, entre outros... Para que isso ocorra é necessário a colaboração do outro – pais, professoras, entre outros - sozinha ela nem sempre consegue atingir as diferenciações, muitas vezes sua atenção é dirigida às características não - essenciais e sim às mais destacadas dos objetos ou imagens, como por exemplo, as mais brilhantes, mais coloridas, mais estranhas... (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 49).

A arte na infância facilita o reconhecimento que a criança tem de si em relação aos outros e contribui para a formação individual. Na escola o educando conhece a arte produzida por diferentes períodos da história e culturas diversificadas ampliando sua concepção de arte e aprende a dar sentido a ela. Com isso aprende a identificar, criticar, respeitar e valorizar as produções artísticas, sendo possível verificar quais praticas artísticas existem no nosso convívio. As atividades artísticas

na fase da educação infantil oferecem oportunidades importantes para o seu desenvolvimento, é importante que a criança tenha acesso a materiais variados para manipulação estimulando a criação, embora nem todas as escolas disponha de materiais diversos, é possível uma busca por materiais alternativos ou naturais, sucatas...a natureza nos oferecem materiais ricos como folhas, galhos, sementes, barro, areia, pedras. Às vezes é preciso apenas olhar ao redor, buscar, pesquisar, querer e se apropriar do que temos em mãos para usar e produzir. Esses momentos contribuem para criar um vínculo entre o mundo imaginário da criança levando a compreensão do mundo do qual vivencia, favorecendo uma ligação entre a fantasia e a realidade. É através das atividades de arte que a criança desenvolve a autoestima e a capacidade de representar o simbólico possibilitando desenvolver habilidades específicas.

Ao ingressar na escola as crianças trazem consigo uma bagagem de conhecimentos adquiridos no convívio social familiar, dos centros culturais, museus, igrejas e meios de comunicação, enfim dos grupos sociais as quais convive. A escola tem a incumbência de possibilitar atuações educacionais que busquem a valorização da vivência cultural dos estudantes a fim de contribuir para práticas educacionais que atendam a vivência cultural daquele grupo social em que o aluno está inserido.

Além disso, a vivência artística praticada pelos estudantes fora da escola, como a música, dança, teatro, artes visuais, audiovisuais, também é considerada ponto de referência para os estudos de arte. (FERRAZ e FUSARI, 2009, p.26)

E ainda reiterando a importância de valorizar a cultura da criança, Karlsson escreve:

Se realmente queremos entender e conhecer as crianças e aprender sobre suas culturas nas suas perspectivas, devemos mergulhar na cultura e no mundo das crianças. Elas são atores sociais ativos e competentes. Uma criança não pensa exatamente como um adulto. Suas palavras e modo de agir, suas formas de pensar e refletir são muito mais complexas do que geralmente nós pensamos. (KARLSSON, 2008, p. 165)

Paulo Freire, em seu livro *Medo e ousadia*, ressalta a importância do educador em respeitar o *saber da experiência* procurando sempre, trabalhar a partir dele, estimulando e enriquecendo o conhecimento já adquirido:

(...) a educação dialógica parte da compreensão que os alunos têm de suas experiências diárias(...), minha insistência de começar a partir de sua descrição sobre suas experiências da vida diária baseia-se na possibilidade de se começar a partir do concreto, do senso comum, para chegar a uma compreensão rigorosa da realidade. (FREIRE, 2008, p.131)

Quando oportunizamos aos alunos visitações a museus, exposições, concertos ou assistir espetáculos, levamos a possibilidade de ampliação do conhecimento e valorização da cultura. Dessa forma a arte deve compor a grade curricular da escola e movimentar as atividades que diversifiquem e ampliem a visão artística e estética das crianças. O professor de educação infantil pode aprimorar as potencialidades perceptivas das crianças através do conhecimento artístico e estético no momento em que as orientam a observar, tocar, ver e perceber as coisas, a natureza e objetos a sua volta.

Segundo Cunha (1999, p.25) “expressar não é responder a uma solicitação de alguém, mas mobilizar os sentidos em torno de algo significativo, dando uma outra forma ao percebido e vivido”. Ao incentivar e propor desafios aos alunos, o professor vai propiciar momentos que possibilitam novos conhecimentos aguçando a percepção e criação, isso deve acontecer de forma a dar liberdade para que criem e expressem livremente, sem regras ou imposições, pois quando uma criança cria sua obra artística ela o faz com emoção e imaginação.

CAPÍTULO 2

Abordagens no ensino de Arte para a Educação Infantil

2.1 Abordagem Triangular

Ana Mae Barbosa sugere, na Abordagem Triangular, que o ensino de Arte aborde três ações básicas: *fazer arte*, *contextualizar* e *ler obras de arte*. Ao fazer arte há a possibilidade de expressão, imersão e liberdade, algo diferente de fazer uma cópia ou ficar alienado a um único pensamento ou modelo, tendo a oportunidade de ir além, imaginar e criar. Quando o ensino de Arte é contextualizado se torna interessante e provocativo podendo se tornar uma ferramenta de aprendizagem para todas as disciplinas, levando ao desenvolvimento de várias áreas do conhecimento ao oposto de atividades isoladas, sem sentido e monótonas. Quando ocorre ao contrário e este ocorre de forma isolada e fragmentada oferece prejuízo ao aprendizado e impede a intercomunicação entre as áreas do conhecimento. A autora busca uma educação artística em que crianças e jovens possam exercer a arte de diferentes modos e espaços.

Segundo a Abordagem Triangular, o interessante é que quando iniciamos um processo de ensino em Arte não sabemos ao certo como ele será finalizado, pois cada processo é único e oferece diversas possibilidades, podendo surgir novas ideias, frustrações e desafios. São estes encaixos que contribuem para a pesquisa, para a busca de soluções e alternativas gerando conhecimento e descobertas. O hábito de leitura de obras de arte possibilita observar e conhecer técnicas, descobrir formas, cores, texturas, além de desenvolver sentidos e experimentar sensações.

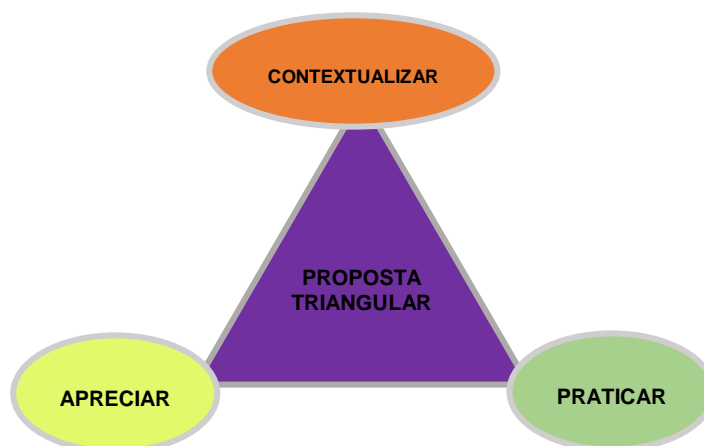


Figura 1: Representação gráfica Proposta Triangular

Fonte: < <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/337/AE%2010%20-%20DF.pdf?sequence=1&isAllowedz=y> > Acesso em 30 nov. 2019.

A Abordagem Triangular permite uma interação dinâmica e multidimensional entre as partes e o todo e vice-versa, do contexto do ensino da arte, ou seja, entre as disciplinas básicas da área, entre as outras disciplinas, no inter-relacionamento das três ações básicas: ler, fazer e contextualizar e no inter-relacionamento das quatro ações decorrentes: decodificar, experimentar, refletir e informar. (RIZZI, 2008, p.345)

Esta proposta compreende em levar o aluno a compreender uma obra de arte e seu contexto, sua época e comparar com a atualidade levando à reflexão e possíveis descobertas para novas criações, com a intenção de aliar o estudo teórico com a prática do fazer artístico. A partir deste pressuposto podemos dizer que é essencial o estudo de como ensina e aprende arte, assim como Ana Barbosa trouxe a inquietude e reflexão para os educadores do ensino de arte na década de 1980 e ainda provoca reflexões e inquietudes, através dos estudos e pesquisas dos educadores e pesquisadores, novas abordagens surgirão para desestabilizar ou incomodar os pensamentos das novas gerações trazendo novas abordagens e linhas de ensino.

Ainda existem escolas brasileiras que desenvolvem o ensino de Arte de forma fragmentada e com descaso, desconsiderando a importância do aprendizado como um todo. E uma das possíveis causas é a falta de preparo e a falta de qualificação dos professores, porém, o fato do professor não estar qualificado

especificamente em Arte não o impede de ser um pesquisador e buscar sobre o assunto para ampliar seu conhecimento. É possível que educadores, mesmo sem formação em Arte desenvolvam projetos artísticos significativos através da pesquisa e da busca por novas metodologias de ensino, como no exemplo que citarei no próximo capítulo.

O professor de Arte não precisa ser necessariamente um artista, mas deve ser um pesquisador em busca de abordagens que norteiem seu processo de ensino. Não precisa ser artista no sentido de fazer exposições em museus, galerias etc., mas ele deve praticar arte, é fundamental a prática artística, a experimentação, e ter a arte como componente estético da própria vida. Dessa forma, com a prática artística, ele terá condições para pensar e desenvolver melhores metodologias e experimentações com os alunos.

Grande parte das crianças tem na escola o único lugar em que possa apropriar-se e fazer arte, por isso a necessidade de refletir como esse ensino é conduzido na educação infantil. Com a mudança de perfil da sociedade e necessidade dos pais dedicarem ao trabalho para o sustento da família, ficando maior parte do tempo fora de casa, as crianças estão ingressando cada vez mais cedo na escola, diante disso é preciso que a escola disponha de profissionais preparados para atender as necessidades básicas destes alunos e que olhem para o campo da arte de forma diferente, voltada para a produção do conhecimento.

Como mediador do aprendizado, o professor tem a incumbência de promover o fazer artístico através da fruição e contextualização de obras e incentivando a reflexão sobre a arte, sendo importante iniciar esse processo bem cedo com as crianças ainda pequenas, utilizando da vivência e cultura das mesmas. O ensino de arte precisa ser organizado de maneira significativa e coerente aos alunos de modo que aprendam a lidar com situações diversas e desenvolvam habilidades para criar e expor suas produções, expressar suas emoções, desejos e opiniões com autonomia e desenvolver sua própria consciência estética.

2.2 Tecnologias na Educação Infantil

A cada dia a tecnologia está mais inserida na infância da contemporaneidade, através dos jogos, músicas de dispositivos eletrônicos, brinquedos, celulares e computadores. Antes víamos crianças brincando nas ruas, quintais, quadras, campos e praças, mas com o aumento do uso da internet a infância se resume a crianças diante de telas, sedentárias e imersa no mundo virtual.

Recordo do meu tempo de brincadeiras ao ar livre com coleguinhas da vizinhança: do pique-esconde, brincadeiras de aulinha usando torrão de cal ou pedaços de tijolos para riscar o chão de concreto, as panelinhas modeladas com o barro ou a argila colhida dos montes de areia que foram despejadas em frente a construção, das sementes de árvores colhidas nas praças que depois seriam usadas para fazer colar e pulseiras, em cada casa geralmente se via mães e avós tricotando casacos, tecendo crochê ou macramê, bordando ponto cruz ou vagonite, nas pracinhas alguns jovens sentavam na beira da calçada e praticavam desenhos. Momentos perdidos e esquecidos pela atual juventude, momentos que proporcionaram muita alegria, interação e aprendizado. Assim os mais jovens eram incentivados pelos adultos experientes da arte a aprender e praticar estes ofícios artísticos. Durante o filme “Do pó da terra: a arte de gente feita de barro”, algumas ceramistas do Vale do Jequitinhonha desabafam sobre suas tristezas e uma delas é que os filhos não quiseram dar continuidade a produção artística da região e foram morar nas grandes cidades na busca por melhores condições de vida.

Durante os momentos de observação em que acompanhei o projeto de uma colega professora, citarei o projeto no próximo capítulo, me surpreendi ao ouvir os comentários dos alunos admirados ao manipular e modelarem a argila. “É massinha professora?” “Isso é barro?” “Minha mãe não deixa brincar com barro!” “Vai sujar minha roupa, a mamãe vai ficar brava!” Um material simples e de baixo custo era a grande novidade para a turma, a maioria nunca tinha ouvido falar sobre a argila.

No meu tempo de criança quando algum adulto perguntava ou procurava o filho(a), ele (a) estava no quintal ou em algum lugar da casa rabiscando o chão, brincando de modelar com barro, desenhando em pedaço de papel ou até mesmo nas paredes. A infância tinha lugar para a imaginação, para criação, para o desenho, para pintura e para a fantasia. Tinha cheiro de tinta, de giz de cera, de terra molhada, de argila...tinha cheiro de felicidade.

Com essas mudanças de comportamento infantil em meio a tanta tecnologia e eletrônicos, um pouco da arte está se perdendo ou modernizando, visto que já existe disponível aplicativos que permitem a criança desenhar e pintar virtualmente, mas é importante o contato com o material, com as texturas, com os cheiros estimulando as sensações e despertando a imaginação. Há uma grande diferença em criar manuseando os objetos ou apertando os botões de uma tela eletrônica.

Veza ou outra quando uma criança tem contato com o desenho ou a pintura criando algo da sua imaginação, alguns adultos tentam dar uma ajudinha ou ajeitadinha na produção ou fazem críticas. É comum, em muitas situações o adulto fazer grande parte do trabalho, pois acha que a criança não tem capacidade de produzir algo adequado. Na criação artística não há certo ou errado, ao criar a pessoa coloca em sua obra toda sua emoção. É da competência dos adultos e principalmente dos educadores incentivar e estimular a criatividade e expressão permitindo que se manifestem com liberdade.

O ambiente de convivência contribui para o desenvolvimento e cognitivo da criança. Crianças criadas em ambientes estimuladores tendem a desenvolverem em níveis acima do normal. Os chamados nascidos digitais parecem que já estão nascendo com habilidades natas em lidar com a tecnologia e o uso correto da tecnologia tem se tornado um desafio. É comum encontrarmos crianças que não sabem amarrar os sapatos dominando um jogo de vídeo game ou manuseando corretamente um celular. Proibir o uso dos equipamentos tecnológicos não é possível nem o mais indicado, o uso correto e moderado pode ser positivo e trazer inúmeras vantagens como: novas formas de estudar, estimula a concentração e o raciocínio lógico, produção de conteúdo e outros. Já a superexposição aos eletrônicos podem causar atrasos no desenvolvimento da criança e prejuízos a saúde.

A BBC News, em janeiro de 2019 apresentou dados de um estudo realizado em 2018, que acompanhou mais de 2,5 mil crianças de 2 anos de idade, como alerta especialistas americanos e canadenses, dizem que as crianças não devem usar telas até completarem 18 meses, mas a Sociedade Canadense de Pediatria que alertam que o ideal é que a criança tenha contato com aparelhos eletrônicos após os 2 anos de idade e por tempo limitado (ROBERTS, 2019).

A tecnologia na infância tem se tornado um grande desafio para educação, e a abordagem pedagógica precisa de constante atualização, visto que, a criança,

cada vez mais está exposta, desde cedo, a inúmeros estímulos cerebrais provocando um desenvolvimento cada vez mais precoce e o que muitas vezes vem acompanhado de ansiedade, insegurança e receio. Nesse contexto a formação do educador infantil para as Artes precisa acompanhar esse educando pensante digital, sendo necessário o desenvolvimento de novas metodologias que contemplem tanto os recursos tecnológicos, quanto os recursos tradicionais.

Precisamos lembrar constantemente da importância da fase da infância, pois mesmo com as mudanças ocorridas ao longo dos séculos, essa fase da vida continua sendo o momento em que construímos nossa identidade, trabalhamos nossa personalidade e nosso potencial estético, moral, cultural, social e espiritual. As crianças estão chegando cada vez mais cedo na escola, onde se deparam com uma agenda extensa de atividades que, na maioria das vezes, não respeitam a infância. Os professores cada vez mais preocupados em alfabetizar e ensinar conteúdos insignificantes para a idade dos alunos. É necessário oportunizar as crianças a livre expressão e está atento ao que elas dizem com seu corpo, com seu movimento, com seu desenho, sua música, suas reações e emoções. O educador, principalmente, precisa ter uma sensibilidade no olhar para observar, perceber e intermediar a mensagem transmitida por elas.

CAPÍTULO 3

Relato de experiência artística na Educação Infantil

Na escola em que trabalho, uma EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) localizada na cidade de Belo Horizonte MG, um projeto de uma professora regente¹, referência da turma de alunos de 4 anos, chamou a atenção da comunidade escolar como um todo, em razão da abordagem proposta pela mesma, o processo de desenvolvimento do projeto e o resultado apresentado no final.

Antes, porém, gostaria de descrever o espaço da escola e as possibilidades que oferece para o trabalho com as crianças. A instituição oferece uma diversidade de materiais para exploração e manuseio, como: tintas variadas, pinceis de várias espessuras, papéis diversos, argila, massinha e outros materiais alternativos como sucatas. O espaço externo favorece a criatividade e imaginação, um local ao ar livre chamado de “bosque”, com árvores de pequeno e médio porte, terra, gravetos e folhas secas ao chão, se torna um convite a sonhar, brincar e criar. Bem à frente da escola há também um parquinho e um jardim com orquidário que é mantida com os cuidados de crianças e funcionários, ao fundo nada mais semelhante ao quintal de casa, uma horta feita pelas crianças, e o que é produzido é colhido por eles e as cantineiras preparam para as refeições.

A escola não tem o professor de arte, mas o trabalho dessa professora é muito provocativo e incentiva os alunos em experiências de criação. O projeto Vale do Jequitinhonha, que originou o nome da turma, surgiu através do projeto institucional “Trens de Minas: resgatando os costumes e a cultura de Minas Gerais”.

O projeto iniciou com um vídeo “Conheça Minas Gerais: lugares fantásticos e onde ficam”².

¹ Professora principal regente da turma. A turma conta também com uma professora de apoio que leciona apenas 1h/aula em três turmas distintas.

² Vídeo cortesia da Secretaria de Turismo do Estado de Minas Gerais ao canal de vídeos do Youtube Lugares fantásticos e onde ficam acessível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b9hluiAGdRI&t=2s>



Imagem 1: Cena do filme “Conheça Minas Gerais: lugares fantásticos e onde ficam”

Após a exibição formou-se uma roda de conversa e nessa roda surgiu o nome Vale do Jequitinhonha. O nome com pronuncia “engraçada”, como diziam as crianças, aguçou a curiosidade dos pequenos que interessaram em saber sobre o lugar. Dias depois, foi exibido partes do documentário “Vale do Jequitinhonha: vida talhada com as mãos”³



Imagem 2: Cena do filme “Vale do Jequitinhonha: vida talhada com as mãos”

³ Reportagem produzida e exibida pelo canal TVBrasil. A TVBrasil criada em 2007 é formada por uma rede de emissoras públicas brasileiras com uma programação que reflete a diversidade cultural e social do país. O vídeo está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zqqJtR8jMLI>. Acesso em: 7 dez. 2019.

Os alunos puderam conhecer um pouquinho da cultura e vida desse lugar cheio de histórias. Histórias de artesãos. A inquietude e curiosidade dos alunos inquietou a professora que pesquisou muito, fez levantamento sobre o tema e buscou vários meios para desenvolver este projeto que durou o ano todo de 2019 e que eu tive o prazer de acompanhar de perto.

O Vale do Jequitinhonha é uma região onde grande parte da população são artesãos ceramistas e deste ofício sobrevive muitas famílias da região. Como retrata no filme “Do pó da terra⁴”, grande parte das obras produzidas retratam a realidade e histórias locais, da dificuldade das mães para criar os filhos porque o marido deixa a esposa e filhos e viaja a procura de trabalho, do sonho das moças em casar e ter uma vida melhor e das histórias contadas.



Imagem 3: Imagem do filme “Do pó da terra: a arte de gente feita de barro”

Outro detalhe importante dessa cultura são as cantigas, na maioria delas demonstrando tristeza da vida difícil e os lindos bordados feitos a mão. Esta cultura rica encantou a turma e professora que queriam mergulhar e conhecer este lado da realidade até então desconhecido.

⁴ “Do pó da terra: a arte de gente feita de barro”, documentário produzido por Fernando Machado e dirigido por Mauricio Nahas em 2016, disponível noGoogle Play em: https://play.google.com/store/movies/details/Do_P%C3%B3_da_Terra_a_arte_de_gente_feita_de_barro?id=BU5DMV6zGOc&hl=pt Acesso em: 2 dez. 2019.

Ao tomar conhecimento sobre a 20ª Feira de artesanato do Vale do Jequitinhonha, promovido na UFMG em 2019, a professora sugeriu aos pais que visitassem o evento, levando consigo seus filhos. Para sua frustração poucos pais compareceram com as crianças. Então ela fotografou o que viu e levou as fotos para a turma. Aproveitando as imagens feitas na feira, foi proposto aos alunos um exercício de criação, a partir dos objetos fotografados, resultando na criação de casinhas com palitos de picolé, inspirados nas casinhas de barro, modelagem e pintura de galinhas de angola, e flores de barro feitas com modeladores de biscoitos para um jarro de barro.



Imagem 4: Jarro de barro adquirido na Feira do Vale Jequitinhonha (Foto: Andrea Silva).
Fonte: Arquivo Pessoal



Imagem 5: Professora e alunos visitando a Feira do Vale Jequitinhonha (Foto: José da Silva)
Fonte: Arquivo Pessoal



Imagem 6: Bordados em exposição na Feira do Vale do Jequitinhonha (Foto: José da Silva)
Fonte: Arquivo pessoal



Imagem 7: Casinhas de palitos inspiradas nas casas artesanais do Vale Jequitinhonha (Foto: Patrícia Santos)

Fonte: Arquivo pessoal.



Imagem 8: Galinhas de angola modeladas em argila e pintadas com tinta guache (Foto: Patrícia Santos).

Fonte: Arquivo pessoal.



Imagem 9: Releitura do Jarro de Barro- foto da Feira de Artesanato do Vale do Jequitinhonha (Foto: Patrícia Santos).

Fonte: Arquivo pessoal.

Outros objetos apreciados e registrados na feira foram os bordados em tecido e, inspirando nesses bordados, a professora confeccionou calças e saias e escreveu nestes tecidos o nome da turma “Vale do Jequitinhonha” e o nome da música que seria apresentada usando cola colorida simulando as linhas do bordado e os alunos pintaram as blusas para serem usados na festa junina da escola com a apresentação da música “Roda da carambola” de origem do Vale do Jequitinhonha,

resgatado e gravado pelo coral Trovadores do Vale.⁵ Esta música também foi gravada e apresentada em forma de ciranda pelo grupo Encantar⁶ durante as apresentações do espetáculo Parangolé.

Roda da carambola

Os trovadores do vale

Roda da carambola caramba, carambola, carambola, bola. Roda, bola da carambola.
Caramba, carambola, carambola, bola. Roda, bola da carambola.

Bate palma para dentro, oi vira e bate pra fora,
Ainda ontem eu vim de lá da roda da carambola.
Lá no céu tem uma estrela, que abre de hora em hora,
Eu comparo aquela estrela, com o amor que tenho agora.

Bate palma pra dentro, oi vira e bate pra fora,
Ainda ontem eu vim de lá da roda da carambola.
Você de lá e eu de cá, ribeirão passa no meio,
Você de lá dá um suspiro, e eu de cá suspiro e meio.

Caramba, carambola, carambola, bola. Roda, bola da carambola.
Caramba, carambola, carambola, bola. Roda, bola da carambola.
Bate palma para dentro, oi vira e bate pra fora,
Ainda ontem eu vim de lá da roda da carambola.

⁵ O Coral Trovadores do Vale é da cidade de Araçuaí, Vale do Jequitinhonha. Composto por trabalhadores humildes de diferenciadas profissões, celeiros, pedreiros, sapateiros, artesãos e comerciários, donas de casa, lavadeiras, professoras e estudantes. O coral tem o objetivo de resgatar as danças e cantigas da região do Vale Jequitinhonha.

⁶ Companhia cultural de Uberlândia em Minas Gerais que atua no Brasil e em outros países com apresentações musicais e teatrais.

Minha mãe tá me chamando, ela é muito bonita, Minha mãe é uma roseira, eu sou um laço de fita. Bate palma pra dentro, oi vira e bate pra fora, Ainda ontem eu vim de lá da roda da carambola.

Se tiver raiva de mim, eu não sei porque razão, se for falta de carinho, eu te dou meu coração.

Caramba, carambola, carambola, bola. Roda, bola da carambola.

Caramba, carambola, carambola, bola. Roda, bola da carambola.

Bate palma pra dentro, oi vira e bate para fora, ainda ontem eu vim de lá da roda da carambola.

Vamos dar mais uma volta, que a viola mandou dar, vamos dar a volta e meia, que a viola vai parar.

Oi bate palma pra dentro, oi vira e bate pra fora, ainda ontem eu vim de lá da roda da carambola. Oi bate palma pra dentro!



Imagem 10: Roupas bordadas com tinta de tecido usada pelas crianças na dança da carambola (Foto: Patrícia Santos)

Fonte: Arquivo pessoal



Imagem 11: Apresentação da dança Roda da Carambola (Foto: Patrícia Santos)
Fonte: Arquivo pessoal



Imagem 12: Pintura da blusa para ser usada na apresentação da dança da Roda da Carambola usando pedaços de espuma e tinta de tecido. (Foto: Patrícia Santos)
Fonte: Arquivo pessoal

Os alunos ainda tiveram a oportunidade de conhecer, manusear e degustar a fruta carambola, típica da região. Para ilustrar a região a professora apresentou as crianças uma foto da pintura Rio Jequitinhonha do artista Jeovah Santos propiciando que fizessem um trabalho pictórico a partir da imagem. Esta obra retrata a vida simples da comunidade do Vale Jequitinhonha e a importância do Rio Jequitinhonha para o estado de Minas Gerais, usado para navegação, pesca e geração de energia elétrica. Na obra citada o artista demonstra o contraste social entre os prováveis moradores da região carregando canoas que podem simbolizar trabalhadores rurais ou até mesmo escravos, essas pessoas não foram retratadas com detalhes e sim apenas com um vulto ou uma sombra, tornando-as seres insignificantes. As pessoas do canto inferior direito da tela estão à frente e trajando vestes luxuosas e com riqueza de detalhes. O pintor Jeovah Santos deixa explícito em sua obra o contraste social e um pouco da característica da região do Vale Jequitinhonha com suas casas simples, moradores na maioria sem condições financeiras e clima seco.

A professora tentou explorar cada detalhe com as crianças, levando-as a perceber as características e o modo como o artista representou a região, as cores, formas e traços.

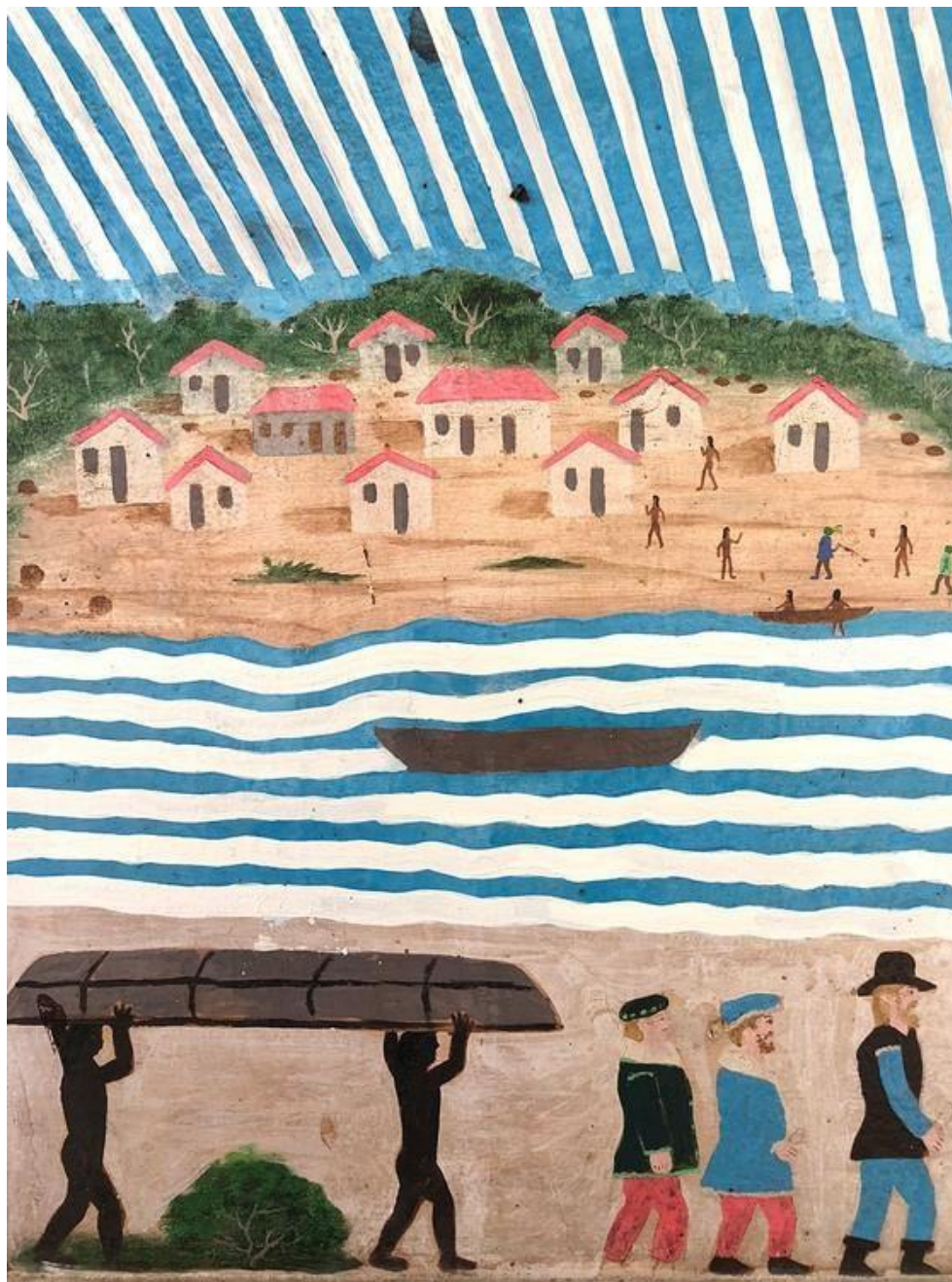


Imagem 13: Pintura de Jeovah Santos usando linha e pontos na tela (Foto: Renan Quevedo)
Fonte: Arquivo pessoal

Levando os alunos à imersão na realidade do Vale ela montou na sala de aula com ajuda das crianças um fogão a lenha feito de papelão em tamanho natural e um cenário para que criassem uma simulação de cozinha utilizando as panelinhas de argila confeccionado por eles, ressaltando que existem panelas feitas de diversos materiais como, pedra e ferro. Foi uma experiência de imersão, na qual os alunos tiveram a oportunidade de aproximar do universo cultural do vale do Jequitinhonha.



Imagem 14: Criança de 4 anos manuseando argila para confecção de panelinhas
Fonte: Arquivo pessoal



Imagem 15: Fogão criado pela professora, com as panelinhas de argila
Fonte: Arquivo pessoal

Buscando a participação da família no projeto, foi sugerido que cada aluno confeccionasse junto com os pais uma maquete representando a região que estava sendo estudada. Todo material produzido foi exposto na Mostra Cultural que acontece anualmente na EMEI.

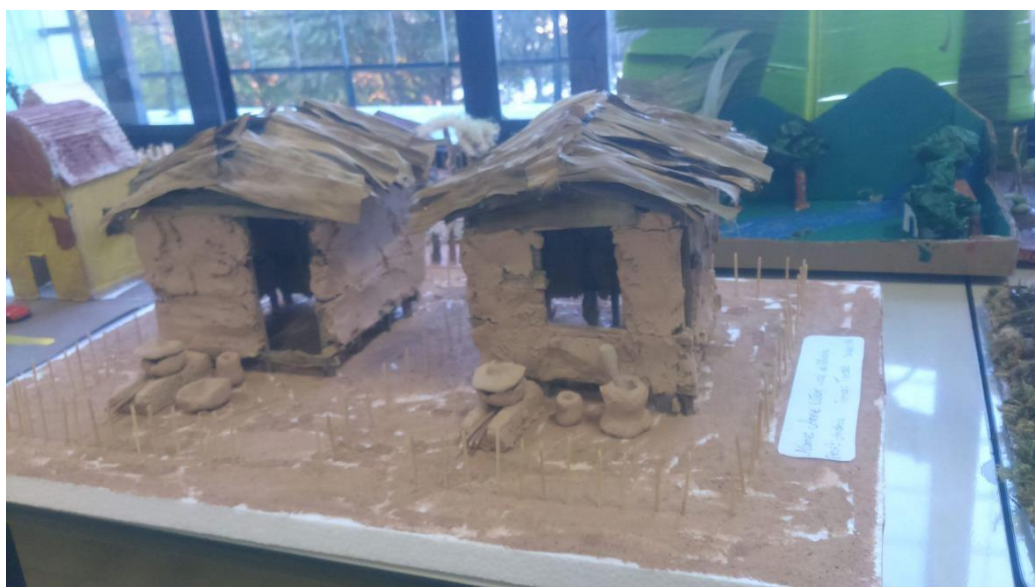


Imagem 16: Maquete representando o Vale do Jequitinhonha- criança de 4 anos com ajuda dos pais.
(Foto: Patrícia Santos)
Fonte: Arquivo pessoal.



Imagem 17: Maquete representando o Vale do Jequitinhonha- criança de 4 anos com ajuda dos pais
(Foto: Patrícia Santos)
Fonte: Arquivo pessoal.

Ressalta-se que a referida professora não possui formação em Artes Visuais, porém, o tema abordado foi de fundamental importância para os alunos, com faixa etária de 4 anos de idade, uma vez que tiveram a oportunidade de produzir objetos artísticos e de conhecer uma cultura específica: a do vale do Jequitinhonha, localizado em Minas Gerais.

Essa experiência contribuiu muito para o aprendizado e para o incentivo à criatividade das crianças, assim como para o desenvolvimento da minha pesquisa, uma experiência que acompanhei de perto, apresentando uma realidade do meu cotidiano escolar, contribuindo também para a escrita deste texto.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

De acordo com os estudos realizados, a Arte está presente no dia a dia e os educadores desempenham papel de influência considerável sobre os alunos, podendo orientar, estimular e criar várias formas de aprendizagem artística, assim, ajudando a criança no seu desenvolvimento, levando-a a novas descobertas e criações. Existe uma dificuldade de o adulto aceitar e valorizar o jeito infantil de criar, inventar e representar a realidade, reprimindo a manifestação da criatividade. O professor precisa ser mediador do mundo da cultura e da arte, ampliar sua visão de parceria com as buscas e escolhas feitas pela criança durante o processo de aprendizagem. Assim como a professora com pouca formação acadêmica, citada no terceiro capítulo, buscou incentivar seus alunos a conhecer um pouco da uma cultura do Vale Jequitinhonha, percebi o quão rico e prazeroso é o trabalho de Arte se for desenvolvido de maneira interdisciplinar e com objetivos.

Ressalto ainda que a tecnologia está cada dia mais inserida na vida de todos, mas podemos dosar o seu uso e também a utilizar de maneira a contribuir para a criação e expressão. Sugiro uma reflexão maior em outra linha de pesquisa sobre o quanto esse uso tecnológico pode influenciar ou interferir na produção artística na infância.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019.

CUNHA, S. R. V. Pintando, bordando, rasgando, desenhando e melecando na educação infantil. In: CUNHA, S. R. V. da (Org.). **Cor, som e movimento**. Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 7-36.

DOCUMENTÁRIO- **Do pó da terra**: a arte de gente feita de barro. Direção: Maurício Nahas. Produção: Fernando Machado. São Paulo: Google play, 2016. Disponível em: < https://play.google.com/store/movies/details/Do_P%C3%B3_da_Terra_a_arte_de_gente_feita_de_barro?id=BU5DMV6zGOc&hl=pt_> Acesso em: 5 dez. 2019.

FERRAZ, H.; FUSARI, M. F. R.; **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, P. **Medo e ousadia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008a.

KARLSSON, Lisa. Tecendo histórias com crianças: uma chave para ouvir e compartilhar. In CRUZ, Silvia Helena Vieira (org.). **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.

MARTINS, M. C. Arte -Entrevistas: a inquietude de professores-propositores. Tese (doutorado) - Educação Santa Maria, v. 31 - n. 02, p. 227-240, 2006, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.ufsm.br/ce/revista>. Acesso em 5 dez. 2019.

MINAS GERAIS. **Conheça Minas Gerais**. Secretaria de turismo de Minas Gerais, 2018. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=b9hluiAGdRI> > Acesso em: 5 dez. 2019.

OSTETTO, L. E. **Educação Infantil: Princípios e fundamentos: Educação Infantil e arte: sentido e práticas possíveis**, p.27-30, São Paulo: Unesp. 2010.

_____. **Entre a prosa e a poesia**: fazeres, saberes e conhecimento na educação infantil. In: Pillotto, S. (org.). **Linguagens da arte na infância**. Joinville/SC: Editora UNIVILLE, 2007 (p. 30-45).

RIZZI, M. C. S. L. **Ensino da Arte**: memória e história. Reflexões sobre a abordagem triangular do ensino da arte, p.335-349, São Paulo: Perspectiva,2008.

ROBERTS, M. **Celular e tablets para crianças**: passar muito tempo usando eletrônicos pode prejudicar desenvolvimento. BBC NEWS | Brasil. Jan.2019.

Disponível em < <https://www.bbc.com/portuguese/geral-47036386> > acessado em 18 abr. 2020.

SANTANA, L. **Campos de Experiência na prática:** como trabalhar “traços, sons, cores e formas” na Educação Infantil. Mai/2019. Disponível em < <https://novaescola.org.br/conteudo/17241/campos-de-experiencia-na-pratica-como-trabalhar-tracos-sons-cores-e-formas-na-educacao-infantil> > Acesso em 28 mar 2020.